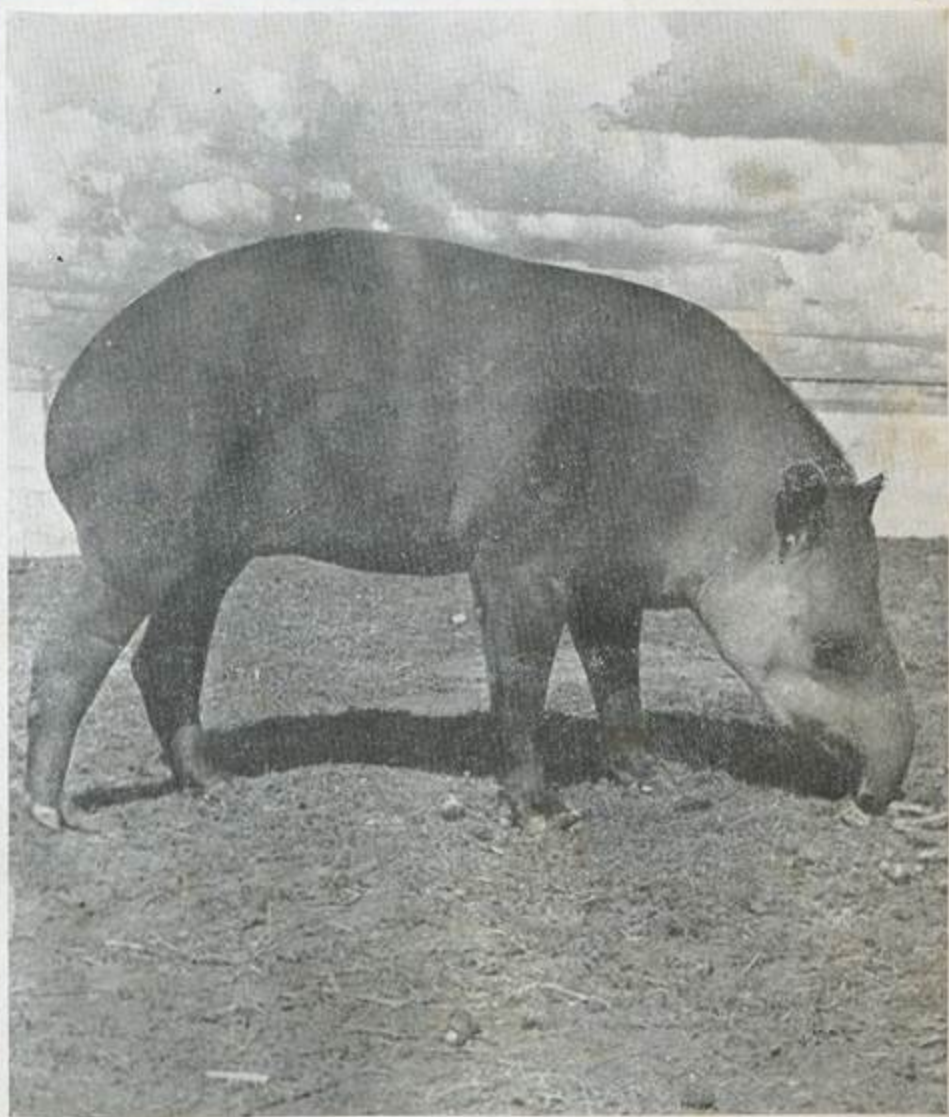




FAUNA



ANO 8 □ NOVEMBRO DE 1949 □ NUMERO 11 □ PREÇO ÚNICO Cr\$ 5,00

A minha turbulenta visita ao casal de rinocerontes, recém-chegado à Capital brasileira, constituiu sem dúvida um grande acontecimento para alguns empregados do Jardim Zoológico carioca.

É que no meu entusiasmo e nas demonstrações de simpatia para com os notáveis mamíferos, vi-me admoestado por um funcionário que por ali rondava com posturas de jaburu — com o qual, aliás, tinha êle muitos pontos de semelhança — e que exibiu, logo de início, uma grosseria ainda comum nos empregados municipais da Quinta da Boa Vista, surpreendendo-se, porém com a reação havida.

O meu interesse pelos rinocerontes data dos meus quatorze anos de idade quando, ao apaixonar-me pela Zoologia, fiquei maravilhado com a agressividade de "Faru" ou "Pwete" (nomes indígenas do rinoceronte), que simbolizava o ideal de coragem e heroísmo que eu tanto idolatrava.

Entretanto, um estúpido funcionário, que fôra provavelmente trocador de ônibus, conhecendo os barulhentos animais havia apenas vinte e quatro horas, quis discutir comigo qual a verdadeira alimentação do rinoceronte negro.

E eu tive que me resignar ao compungente espetáculo dos animais comendo a casca dos troncos que constituíam o seu cercado, para evitarem o capim que, pôsto no chão, continuava intato. E quando êles trocaram-no a má-vontade e a repugnância demonstradas deram-me pena.

O rinoceronte negro (*Rhinoceros bicornis* ou *Diceros bicornis*) não come capim dos campos africanos. Com o prolongamento do lábio superior, que se assemelha a um dedo, colhe as folhas dos ramos de certas árvores e, principalmente, de arbustos espinheiros, tão comuns na selva africana.

A viúva de Martin Johnson, a encantadora Osa, que durante doze anos estudou a fauna africana, em suas viagens, escreveu sobre os rinocerontes negros: "Eles adoram folhas, mas eu nunca os vi comer capim ou qualquer outra comida".

A única espécie de rinoceronte que se alimenta de capim é a chamada "branca". Este animal, também conhecido como "Rinoceronte de boca quadrada", devido ao seu maciço focinho, pastava o capim das planícies em que vive, onde outro tipo de vegetação é escasso. É um dos mais raros animais do mundo e uma de suas variedades (*Rhinoceros* ou *Ceratotherium simus albus*) conta com apenas vinte exemplares, cuidadosamente preservados no Refúgio de Caça de Umfolozi.

Como se compreenderá ao ver os rinocerontes do nosso "Zoo", a espécie chamada "negra" não tem tal cor. Também o rinoceronte branco não é assim colorido, tendo ambas as espécies uma cor semelhante, que é pardo-acinzentada. O mais curioso, porém, é que o rinoceronte branco é mais escuro que o negro.

Costuma-se explicar esta denominação errônea pelo hábito que tem os ditos animais de se espolarem no lodo, a fim de se cobrirem desta e evitarem as picadas dos insetos, pois embora pareça estranho, a duríssima pele não os imuniza contra os últimos. É, portanto, comum

encontrar-se, na selva africana, rinocerontes de várias cores, resultado da crosta de lama que cada qual escolheu para sua proteção.

Nas planícies africanas, "habitat" do rinoceronte branco, não são raras as poças de lama alcalina, esbranquiçada. Certamente, os primeiros exemplares desta espécie que foram vistos pelos europeus, estavam cobertos de lodo branco, o que lhes valeu tal nome.

Os traços mais característicos dos rinocerontes são os seus chifres. O casal do "Zoo" carioca mostra bem a diversidade que existe dum animal para o outro com relação a estas armas. O macho tem o chifre anterior grande e curvo na ponta e o posterior tão pequeno que é quase inexistente; a fêmea tem o chifre posterior algo mais longo que o anterior, que é rombudo, sem ponta.

Nas colônias inglesas da África, costumava-se chamar "borele" um rinoceronte cujo chifre anterior é maior que o posterior e "keitloa" um rinoceronte em que os chifres são do mesmo comprimento ou o posterior é mais desenvolvido que o anterior.

Não se trata de variedade, raça ou espécie. A diferença de chifres dos rinocerontes



Este hospede do jardim zoológico da Quinta da Boa Vista, não tem a cor que lhe dá o nome, mas temos certeza que o Rinoceronte

"ZOO" CARIOCA

LUIZ CARLOS DE MESQUITA MAIA

é produto do acaso e da variação espontânea ou uma fantasia da Natureza. Pode-se encontrar exemplares com chifres de todas as maneiras. Não é raro, na África, encontrar-se rinocerontes com um só chifre — o macho do nosso "Zoo" é quase assim — e fala-se até em exemplares raros com três chifres.

Os maiores chifres de rinocerontes atuais foram obtidos da espécie branca, no século passado. Há setenta anos, quando nas estepes sul-africanas os rinocerontes brancos abundavam, foram abatidos exemplares de cerca de cinco metros de comprimento e chifre anterior medindo um metro e meio de envergadura!

Desgraçadamente, porém, a espécie foi chacinada sem piedade e vinte anos depois restavam uns infelizes sobreviventes, logo protegidos em Umfolozi. Estes, logicamente, são inferiores e algo degenerados e por isto seus chifres não ultrapassam um metro de comprimento. Esta medida costuma ser máxima na variedade do norte, porém o naturalista Langner abateu, há menos de quinze anos, um grande macho que a excedia.

O rinoceronte negro, em geral, não ultra-

passa setenta centímetros de comprimento para o chifre maior e cincoenta centímetros para o menor. Há, entretanto, nas Reservas de Caça de Quênia exemplares com chifres de quase um metro.

Parece-me que os rinocerontes de Angola são os que têm menores chifres. Infelizmente, são raros, pois a incúria incorrigível dos portugueses não soube e não sabe protegê-los com eficiência.

Eu creio que os chifres do tipo "keitloa" são mais vulgares entre as fêmeas, embora haja machos com ambas as armas de igual dimensão. De qualquer modo, porém, estes são sempre melhor armados que aquelas.

Há rinocerontes cujo chifre anterior é quase reto e inclina-se um pouco para a frente. Este característico é mais vulgar na espécie branca, o que reforça o parentesco entre esta e o rinoceronte peludo, que viveu ao longo do Polo Norte durante a época Pleistocena. Exemplares desta espécie (*Rhinoceros tichorhinus* ou *Opsiceros antiquitatis*), encontrados no gelo da Sibéria, sobrepõem os maiores rinocerontes brancos em dimensões.

O rinoceronte negro não costuma exceder um metro e sessenta centímetro de altura nas espaldas, porém o branco alcança dois metros. A menor espécie de rinocerontes atuais é chamada "de Sumatra", que não atinge três metros de comprimento. Uma variedade sua, das selvas da Birmaníia, é dos mais raros animais selvagens.

Quase todo mundo sabe quais são as principais diferenças entre os elefantes da África e os da Ásia, porém não acontece o mesmo com relação aos rinocerontes.

À primeira vista, a grande diferença entre as espécies africanas e as asiáticas é que estas possuem dobras na pele, as quais dão a impressão de estarem os animais envolvidos por uma armadura como a dos cavaleiros medievais. Além disto, há saliências ou pequenos tubérculos sobre toda a pele, dando-lhes um curioso aspecto.

O mais interessante, entretanto, é que o rinoceronte de Sumatra (*Rhinoceros* ou *Coratorhinus sumatrensis*) e sua variedade birmanesa, o rinoceronte de orelhas peludas, possuem todo o corpo coberto de pelos, ao contrário das demais espécies atuais que exibem alguns pelos somente na cauda e na orla das orelhas.

O rinoceronte sumatrense difere também dos seus congêneres asiáticos por possuir dois chifres, dos quais o anterior não costuma exceder trinta centímetros de comprimento. Os rinocerontes indico e javanico, estão armados com um só chifre e a fêmea da última espécie em geral não o tem. Foi por isto, que outrora julgou-se existir na Índia uma espécie de rinocerontes desarmados como os tapíres. Uma das diferenças entre as espécies da Índia e de Java, é que a dobra de pele existente no pescoço segue, na primeira, rumo à nuca e na segunda vai findar na espádua.

Para o naturalista, o traço mais importante que separa os rinocerontes africanos dos asiáticos consiste na dentadura, pois estes têm incisivos e caninos e aqueles não. Todavia, o rinoceronte de Sumatra, que parece intermediário entre as espécies unicórnias e as da



Esta Vista está extrahendo a sua nova e breve olhar os visitantes com mais

Africa, não possuem incisivos e caninos permanentes.

Quanto à conformação física, posso afirmar que o rinoceronte branco é o mais desgracioso do género. A sua colossal cabeça, de olhos saltados e orelhas afuniladas, o seu dorso esquilto e as pernas muito curtas e grossas fazem-no inferior ao rinoceronte negro.

Este, se não é o mais bello de sua grei, é o menos feio, sem dúvida. Certos exemplares, por sua nuca musculosa e arredondada, o dorso e o ventre bem desenhados, as pernas maciças e as orelhas amplas, são animais elegantes e magestosos.

Já as espécies asiáticas são menos estéticas, provavelmente devido ao facto de estarem sendo caçadas há muito mais tempo. O rinoceronte indico (*Rhinoceros Indicus*), por exemplo, sendo mais curto que o negro, tem maior altura nas espaldas. Como sua nuca é mais fraca e magra e os seus membros anteriores mais delgados, resulta que é um animal um tanto desengonçado em comparação à espécie negra. Além disto, o hábito que têm os rinocerontes asiáticos de caminhar com a cabeça curvada para o solo contribue para a sua má aparência.

Por coincidência, nenhum rinoceronte asiático tem a coragem do rinoceronte negro. O próprio branco, apesar de sua corpulência e seus grandes chifres, é um animal pacífico em comparação a este.

Sem dúvida, qualquer rinoceronte, por uma regra quase infalível, reage ferozmente ao sofrer ataque de caçador ou felino. Mas com a espécie negra é diferente, porque seus furor não se limitam à legítima defesa e sim manifestam-se quase sempre imprevisivelmente.

Há quem afirma que o búfalo comum (*Bos cafer*) é o mais perigoso animal da Africa. É possível, se levarmos em conta o seu costume de andar em grandes manadas e de voltar sobre seu próprio rastro, quando ferido, atacando o caçador pelas costas.

Também o leão é um animal que tem apavorado muita gente no Continente Africano. O número de caçadores mortos pelo "rei das selvas" é bem grande e a quantidade de nativos que os leões violados em comer carne humana (*maneating lions*) abatem anualmente impressionam.

Todavia, a agressividade do rinoceronte negro sobrepõe a de qualquer outro animal. Muitas vezes, o paquíderme ataca sem intenções sanguínárias, apenas para assustar o estabelecido a confusão entre os homens duma caravana. Inúmeras expedições têm sido desbaratadas ruidosamente por um rinoceronte mal-humorado que, a seguir, desaparece na selva.

Nem sempre, porém, os falsos ataques terminam assim. Pode acontecer que o rinoceronte volte e o faça até ser ferido mortalmente ou deixar alguém ensanguentado no solo.

A variação de temperamento deste animal é um dos seus mais notáveis característicos, pois nunca se sabe qual será a atitude dum exemplar que se encontra na selva. Quando menos se espera, um rinoceronte dá-nos as costas e foge velozmente.

É sabido que a maioria dos grandes ani-

mais, mesmo certos antílopes, atacam o caçador quando se sentem encurralados ou estão com crias. Todavia, tem acontecido que fêmeas do rinoceronte negro, acompanhadas por recém-nascidos, fogem temerosas à aproximação humana.

É opinião de alguns "africanistas", que os famosos ataques do turbulento mamífero são quase sempre, consequências da sua fuga descontrolada. É que o rinoceronte, quando foge, fá-lo, por instinto, na direcção do vento e o caçador, para que seu cheiro não seja pressentido pela caça, avança contra o vento. Daí o encontro inevitável e a impressão de que o animal está atacando.

O rinoceronte escuta e fareja muito bem, mas é quase cego. Sua miopia acentuada tem prejudicado a sobrevivência do género e salvo a vida de muitos caçadores. Entretanto, os rinocerontes africanos contam com uma grande compensação neste particular: é a advertência que lhes fazem os "pica-bois" ou "bee-fenters".

Estes pássaros (*Buphaga*) são quase inseparáveis dos paquídermes, cujos incontáveis parasitas devoram, sendo chamados nas colônias inglesas de "rhinoceros bird" (ave do rinoceronte). É um quadro comum em certas reservas africanas o de um rinoceronte movendo-se pacificamente, com o dorso percorrido por quatro ou cinco "pica-bois".

Mas estas aves, que são menores que um pombo, sabem, por um instinto adquirido por milhões de gerações, quando um rinoceronte está em perigo. Para salvar sua própria subsistência, procuram avisá-lo, revoloteando e plando com aflicção. A reacção do poderoso animal depende então do estado de espirito no momento.

Muitas vezes o rinoceronte está dormindo, mas as aves, pressentindo o caçador, acordam-no, desesperadas. Eu creio que nada irrita mais o rinoceronte negro do que ser importunado em seu sono diurno e, neste caso, o seu ataque é quase sempre certo.

O rinoceronte movimenta-se a noite inteira e, nas regiões remotas e bravias, hoje tão raras na Africa, invade acampamentos, onde faz grande alarido. Fica a bufar ruidosamente, e a esfregar-se, a coçar-se de encontro às tendas, nas quais algumas vezes penetra, para pânico de seus ocupantes.

O melhor meio de fugir-se ao rinoceronte na selva é subir-se a uma árvore resistente. Pode-se impedir uma investida impetuosa, atirando em volta do animal, no chão a seus pés ou, em último caso, na base do chifre anterior. Também dá bom resultado gritar e bracejar furiosamente perante o agressor. Antes de se atirar para ferir ou matar, é preciso lembrar das caras muitas impostas nas colônias britânicas, pois o rinoceronte é animal protegido por lei.

Logicamente, os rinocerontes lutam entre si com grande ferocidade e suas lutas já foram esporte muito apreciado pelos governos da India. Entre os rinocerontes africanos é rarissimo encontrar-se exemplares adultos que não tenham grandes cicatrizes ou feridas. Um ferimento comum, resultado dessas lutas, é o estilhaçamento duma orelha, mas nos flancos os



Rhinoceros bicornis, que vive desde Acafraria até Abissínia.

chifres também fazem estragos.

Costuma-se propalar, há muito tempo, a extinção dos elefantes, principalmente africanos. Entretanto, dos grandes animais os rinocerontes são os mais ameaçados de extinção. Sem falar das infelizes espécies branca e indica, hoje raríssimas, todas as demais estão reduzidas em número e tendem, quase sempre, a rerrar ainda mais.

Embora nos tempos atuais possa-se encontrar certas regiões selvagens na pátria dos rinocerontes, em geral o seu "habitat" está muito conspurcado. O uso das armas de fogo, mesmo por povos atrasadíssimos, selou o trágico destino de muitas espécies animais e, entre elas, as dos rinocerontes.

Na região do Tchad, o massacre dos animais selvagens, que outrora pululavam ali, teve como principal resultado a quase extinção dos "elands", girafas e rinocerontes. A culpa

cabe unicamente à administração francesa, que muniu os nativos de armas de fogo. Em toda África Equatorial Francesa, o comércio de colmílios de elefante e chifres de rinoceronte, tornou ambos os animais raros e despovoou deles regiões vastas.

Em Angola, os rinocerontes caminham para a extinção imediata, exceto num ponto próximo à colônia britânica da Rodésia, onde os animais silvestres parecem mais abrigados contra a chacina. Todavia, o governo português ainda não decretou Reserva de Caça à dita região.

Nas colônias inglesas, houve, logicamente, grande destruição de animais selvagens até que se fiscalizasse severamente a caça, como sucede na América do Norte. Devido a isto, foi possível evitar-se em algumas regiões remotas e abandonadas que se repetisse a tra-

CASA PERDIZ



Oferecemos aos srs. Caçadores e Pescadores os melhores artigos do ramo, como sejam:

Motores de Popa Sea-king
de 3 HP., — de 5 HP., — de 12 HP.

Com o mais completo estoque de peças sobressalentes da praça

Varas de Aço suécas, para carretilha. — Carretilhas Record — Lanternas — Espingardas — Espingardas belgas.

CARTUCHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Temos ainda sortimento completo de varas, carretilhas, linhas, balas, capas para revolver, cartucheiras e demais artigos do ramo.

Temos oficinas completa para consertos de qualquer tipo de armas e motores de popa.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Largo S. Francisco n.º 96, — Fone: 2-6334 — Caixa Postal 5931
São Paulo

O Ano de 1950

No limiar do ano de 1950, os leitores de *Fauna*, serão presenteados com mais uma seção cinegética: NUM TAPETE MÁGICO PELO MARAVILHOSO MUNDO DA CAÇA. Uma seção a cargo do já consagrado historiador Igor Achatkin.

Assim não deixem de assinar a revista *Fauna*, que no próximo ano será enriquecida de mais esta seção, que pela primeira vez vem sendo publicada no Brasil.



gédia da União da África do Sul, que perdeu a "quagga", o "blaubok" e viu reduzir-se a vinte exemplares o rinoceronte branco do Sul e a quatrocentos a "zebra das montanhas" (*Equus zebra*).

Nestas regiões virgens, hoje raras e pequenas, o rinoceronte negro é, às vezes, abundante e, embora inociável e solitário, vê-se obrigado em muitas circunstâncias a reunir-se a cinco e mais congêneres.

Na Ásia, os rinocerontes não tiveram melhor destino que seus parentes africanos. Como os chineses, com sua proverbial estupidez, acreditavam que o pó do chifre dos rinocerontes fosse eficaz afrodisíaco, os animais foram massacrados durante anos sem conta.

O rinoceronte indico sobreviveu no longínquo reino de Nepal e em talvez duas outras regiões bravias. No vale de Assam, ele é encontrado com as espécies de Sumatra e Java. Estas, embora não sejam assim tão raras, não são comuns e, conquanto existentes na Índochina e regiões vizinhas, em nenhum lugar são abundantes e permanecem difíceis de se encontrar.

Vivendo em florestas úmidas e profundas, às vezes imensas, conseguem esquivar-se dos europeus, porém não dos nativos, que as dizem. Como o rinoceronte negro, alimentam-se de folhas e de ramos, porém isto nada significa porque num Jardim Zoológico teriam de comer capim e alfafa ou morrer de fome. Pelo menos, foi este o fadário dos rinocerontes negros do "Zoo" carioca.

O ESTÁDIO MUNICIPAL DO RIO SERÁ O MAIOR DO MUNDO

Após a sua chegada em campo das Congozas, o General Mendes de Moraes, Prefeito do Distrito Federal, foi cumprimentado pelo cel. Asdrubal da Cunha e senhora; Valdemar Teixeira Pinto, presidente da Câmara Municipal; cel. Brum Ferlich, comandante da Força Pública; Francisco Penteado Stevenson, Regalo Pereira, Dário de Castro Bueno Pacheco Fernandes, José de Barros Martins, Luis M. S. Quental, Roberto Alves Braga, Lafaiete Frêre, Paulo Ribeiro da Luz, representantes dos comandos da 2.ª R. M., da 4.ª Zona Aérea, da Força Pública e pelo Vice Presidente do Coursing Club Brasileiro e outras pessoas. Falando do jogo em face do turismo o General Mendes de Moraes declarou que o jogo não poderia ser regulamentado porque é ilegal, embora fosse um fator de turismo dentro da legalidade.

Além dos jogos da Copa do Mundo, o Estádio Municipal, apresentará outras diversões, como a corrida de cães que será realizada pelo Coursing Club Brasileiro, conjuntamente com o Cíndromo Brasileiro entidades civis para incentivar a importação, criação, treinamento e corridas de cães, e a promoção em cíndromos de diversões esportivas aos seus associados, que são a totalidade dos cíndomos nacionais. Assim, além do Brasil possuir o maior Estádio do mundo, terá também pela primeira vez as corridas de cães.